

# Dickson aponta cinco militares como assassinos de Baumgarten

Manoel Pires

VALÉRIO MEINEL

Repórter da Sucursal do Rio

O coronel Dickson Melges Graef apontou, ontem, os nomes de cinco implicados nas diversas fases da "Operação Dragão", que teve como objetivo o sequestro, interrogatório e assassinato do jornalista Alexandre von Baumgarten. Em depoimento de três horas ao delegado Ivan Vasques de Freitas, Dickson Graef acusou nominalmente o sargento do Exército Roberto Fábio; os coronéis Ary de Aguiar Freire, Ary Pereira de Carvalho e um terceiro, identificado apenas como Manhães e apontado como tendo servido no Centro de Informações do Exército (Ciex) e o capitão Ailton Guimarães Jorge, que Dickson esclareceu ter pertencido ao Doi-Codi antes de ser expulso do Exército e ser, atualmente, ligado ao jogo do bicho em Niterói, a 18 quilômetros do Rio.

Dickson Graef disse que as informações prestadas em seu depoimento foram obtidas junto a uma única fonte: um coronel do Exército, reformado, que pertenceu ao Serviço Nacional de Informações (SNI). Acrescentou que Baumgarten foi morto por saber demais a respeito dos autores do atentado a bomba ao Riocentro, na Barra da Tijuca, Rio, durante um "show" em 1º de maio de 1981.

## "Operação Dragão"

Conhecido pela investigação particular que realizou sobre o atentado ao Riocentro, cujos resultados foram publicados no livro "A Sombra da Impunidade", Dickson Graef afirmou que a "Operação Dragão" foi realizada em três etapas: sequestro de Baumgarten; interrogatório da vítima, para retirar dela todas as informações possíveis; e, finalmente, seu assassinato. As três fases foram executadas, segundo Dickson, por diferentes grupos, cujos integrantes,

por razões de segurança, não sabiam quem eram os componentes das demais equipes.

Dickson afirmou que após ser sequestrado, Baumgarten foi levado para a Superintendência Regional da Polícia Federal, onde foi mantido preso e sob interrogatório até ser assassinado.

O sargento Roberto Fábio, foi acusado por Dickson de ter sido o matador ou integrante da equipe que executou Baumgarten. Dickson informou que o sargento Roberto Fábio estava lotado no SNI, em Brasília, à época do crime.

Dickson Graef apontou como participantes da fase de planejamento e coordenação da "Operação Dragão" o coronel Ary de Aguiar Freire, à época do crime chefe da Agência do SNI no Rio de Janeiro, e o coronel Ary Pereira de Carvalho, que na ocasião era chefe da Seção de Operações do SNI.

Sem saber que papel desempenharam no assassinato de Baumgarten, Dickson apontou, também, como implicados, o coronel Manhães, que até recentemente serviu no Centro de Informações do Exército (Ciex) e o "capitão Guimarães". A respeito deste último acusado, Dickson Graef disse tratar-se de um capitão que serviu no Doi-Codi, foi expulso do Exército e está ligado, atualmente, ao jogo do bicho em Niterói. Dickson referia-se ao capitão Ailton Guimarães Jorge, conhecido por "capitão Guimarães", que foi expulso do Exército porque se juntou a uma quadrilha integrada por militares e policiais, que roubava contrabandistas no litoral fluminense.

Dickson Graef disse ao delegado Ivan Vasques de Freitas que prefere, por enquanto, não citar o nome de sua fonte. Segundo Dickson "ainda chegará o momento em que esta fonte virá a público contar tudo o que sabe".



Levando uma pasta Dickson Graef chega à Secretaria de Segurança para depor